

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TERRITÓRIOS POPULARES: os desafios da pesquisa e da extensão em favelas.

Eblin Farage¹

Renan Silva Gomes²

Thais Moreira Henud³

Bruna Lira Ventura Ribeiro⁴

Anna Beatriz Vieira da Fonseca⁵

RESUMO: O presente artigo propõe reflexões sobre a formação profissional do Serviço Social a partir do reclame de efetivação do tripé constitucional de ensino-pesquisa-extensão. Assim como traz elementos para refletirmos sobre a necessária inserção, no âmbito da formação profissional, de debates sobre os territórios periféricos, como as favelas, como elemento pujante para uma formação profissional que considere a realidade cotidiana dos locais de moradia de amplos segmentos da classe trabalhadora, sujeitos centrais da intervenção profissional. Partindo de revisão bibliográfica da inserção em projetos de pesquisa e extensão em favelas, as reflexões apresentadas buscam problematizar alguns dos desafios postos a formação de qualidade.

PALAVRAS CHAVES: Formação Profissional – Favela – Extensão - Pesquisa

ABSTRACT: This article proposes reflections on the professional training of Social Work based on the demand for the effective implementation of the constitutional tripod of teaching-research-extension. It also brings elements to reflect on the necessary inclusion, within professional training, of discussions about peripheral territories, such as favelas, as a significant component for a professional education that considers the everyday reality of the living areas of broad segments of the working class, central subjects of professional intervention. Drawing on a bibliographic review of involvement in research and extension projects in favelas, the presented reflections seek to problematize some of the challenges posed to quality education.

KEYWORDS: Professional Training – Favela – Extension - Research

¹ UFF; Doutora. farage.eblin@gmail.com

² UFF; graduando. renansilvagomes@id.uff.br

³ UFF; graduanda. thaismhenud@gmail.com

⁴ UFF; graduanda. brunaliraribeiro@id.uff.br

⁵ UFF; graduanda. anna_vieira@id.uff.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, traz reflexões para os desafios da realização de pesquisas e projetos de extensão em territórios de favelas. Considerando a efetivação do tripé constitucional do ensino-pesquisa-extensão um desafio para a formação profissional de futuros assistentes sociais. Desafio que se intensifica na medida que a referência da formação profissional de assistentes sociais deva ser o Projeto Ético Político do Serviço Social, pautado nas orientações da resolução nº 273 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), que institui o Código de Ética da profissão de 1993, como uma das referências basilares para a atuação profissional.

Assim, partindo do explicitado nos princípios fundamentais do Código de Ética da profissão, no que se refere à “defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo” e “ampliação e consolidação da cidadania (...) com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras” (CFESS, 2012, p.23), consideramos como desafios à profissão a formação, inserção e articulação profissional com os territórios populares e seus sujeitos. Desafios para os quais a extensão e a pesquisa, são fundamentais.

Pautado na busca de uma formação integral que questione o *status quo*, o presente artigo, baseado em revisão bibliográfica, projetos de extensão e pesquisa dos autores e pesquisa documental, propõe refletir sobre os desafios postos para a formação profissional de Serviço Social a partir de uma inserção real e qualificada em territórios de favela. O artigo está dividido em três partes, sendo essa primeira uma introdução geral, a segunda parte elementos gerais sobre a questão urbana, favelas e a inserção do Serviço Social nesses territórios, uma terceira parte com reflexões sobre a extensão e a pesquisa universitária em favelas, finalizando com algumas considerações finais para continuar o debate.

1- QUESTÃO URBANA, FAVELAS E SERVIÇO SOCIAL

O crescimento urbano decorrente do crescimento capitalista industrial pressupõe uma reconfiguração da organização espacial das cidades, de maneira a fazê-las mais atraentes para as novas relações socioeconômicas e culturais. Dessa forma, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



questão urbana brasileira está relacionada, sobretudo, com os interesses do grande capital, sendo marcada por políticas urbanas de “embelezamento” das cidades.

A urbanização do Rio de Janeiro, até então capital do Brasil, foi executada no governo de Rodrigues Alves (1902-1906), tendo como prefeito Pereira Passos (1902-1906). Dentre as propostas do mandato, constavam a modernização do porto, a reforma urbana e melhores condições de saneamento básico. Nesse sentido, a adesão em formular uma nova reorganização da cidade foi acolhida e concretizada pelo prefeito que, pautando-se no modelo de progresso europeu, instaurou uma série de modificações no centro da cidade. A Reforma Urbana de Pereira Passos foi responsável pela derrubada de diversos conjuntos habitacionais da classe trabalhadora, desabrigando mais de 2000 pessoas que habitavam nos cortiços, sob o pretexto de levar o desenvolvimento e cessar as epidemias providas das más condições de saneamento oferecidas a esses espaços (CFESS, 2016).

A transformação, com viés civilizatório, do Rio de Janeiro em uma Nova Paris resultou em aumento no custo de vida e da especulação imobiliária, ocasionando a expulsão dos mais pobres para lugares mais acessíveis de moradia. Com isto, inicia-se a ocupação dos morros pelas populações pauperizadas, sendo estes territórios localizados nas redondezas da região central da cidade do Rio de Janeiro, ainda desabitados e, mais tarde, chamados de favelas. Assim, o chamado “progresso” foi direcionado somente a uma parte do espaço urbano e a uma seleta parcela da população, concretizando a lógica da ‘cidade partida’. Ou seja, as políticas que levam a construção da ‘cidade partida’ são produzidas pelo poder público. Os ex-escravizados, recém-libertos, e os trabalhadores pobres, que não tinham para onde ir, ocupavam cortiços e casas de madeira no centro da cidade. Nada foi realizado para essa população pelo poder público, apenas sua expulsão, com a política de urbanização higienista do início do século XX. Como afirma Abreu (2008), o resgate da história nos ajuda a compreender a realidade de hoje no que se refere a forma como a cidade está organizada.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao identificar a população residente nesses territórios como parcela da classe trabalhadora, compreende-se os diferentes sentidos da exploração impetrada pelo capital sob os corpos dissidentes da cidade, pobres, negros e negras, mulheres, lgbtqiap+. Uma exploração que acaba por expropriar os sujeitos da construção de uma outra sociabilidade, pois a esses sujeitos são impostos baixos salários, extensão de períodos de trabalho, flexibilização dos vínculos empregatícios, precárias residências e políticas públicas de baixa qualidade. Para além, as contradições do capital revelam-se nas expressões da questão social que assolam os territórios e sua população, que são reforçadas pela negligência do poder público, baixa oferta de políticas públicas e os desdobramentos do olhar marginalizado e da ação coercitiva do Estado direcionado aos moradores favelados.

Segundo Leite (2012), na sociedade brasileira é produzida e reproduzida a representação da favela e seus moradores como avessos da cidade, em uma relação de poder e hierarquia vindos da elite brasileira, impondo limites na integralização entre os diferentes territórios de uma mesma cidade. A construção social da favela como local de violência e deslocamento dos valores e da moral se expressa nas políticas públicas voltadas para o controle social, como por exemplo a política de segurança pública, fundamentada na “guerra ao tráfico”, que fere os direitos dos moradores das favelas com a profundidade de interferir, inclusive, no direito à vida dessas pessoas.

Nesse sentido, a atuação dos Assistentes Sociais dentro das favelas é atravessada por todas estas questões, em função disso, a categoria profissional tem o desafio de uma formação crítica, pautada na compreensão do ser em sua totalidade e nas contradições existentes na sociedade capitalista, derivadas da luta de classes. Assim buscando compreender a estrutura que compõe as expressões da questão social, envolvidas no movimento desigual e combinado urbano, nos termos que Harvey (2006) aponta. Na inserção da pesquisa e da extensão em territórios de favelas é possível identificar os desafios postos à formação profissional e as lacunas de uma ação profissional comprometida como projeto ético-político da

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



profissão. As favelas apresentam dificuldades quanto à disponibilidade de profissionais interessados em atuar em um território eivado de inúmeras complexidades, entre elas, a disputa armada, um território colocado no lugar de segregação, marcado pela reprodução de estereótipos, que reforçam a baixa qualidade dos serviços ofertados, refletindo ações pautadas em falsas verdades construídas sobre o local e a população usuária. É possível identificar equipamentos públicos fechados, com horário de funcionamento reduzido, com ausência de profissionais, com viés de atuação tecnicista, pragmática e/ou violenta, o que se coloca como um desafio para as reflexões profissionais, desde a formação pautada no tripé ensino-pesquisa-extensão, visando uma formação ampla.

2- FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: O DESAFIO DO TRIPÉ ENSINO-PESQUISA- EXTENSÃO

Em um primeiro momento, cabe observar que o quantitativo de disciplinas em que se tangencia o debate de favelas dentro do curso de Serviço Social é muito reduzido, como demonstram as pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE) da UFF. Tal fato se expressa na realidade quando temos, por exemplo, assistentes sociais críticos que se recusam a atuar em territórios considerados de favela e, até mesmo, a circular em regiões periféricas para atividades pontuais de trabalho, como visita domiciliar. Nesse sentido, vale lembrar que os moradores de favela, assim como os trabalhadores da revolução industrial, são pertencentes à classe trabalhadora, sendo assim, pela Lei nº 8662/93, devem ter seus direitos defendidos pela categoria e prática profissional de assistentes sociais. Sob esse viés, existe uma grande necessidade em preparar futuros assistentes sociais qualificados para a atuação em territórios de favelas, e que leiam a realidade pelo princípio da interseccionalidade.

Existem implicações a serem analisadas sobre a formação profissional em Serviço Social quando fazemos alusão à temática de Questão Urbana, tendo como direção os espaços de favela. O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, tem como referencial o Projeto Ético-Político que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



aponta uma direção social pautada na luta pela emancipação humana, na perspectiva da construção de uma sociabilidade sem qualquer tipo de exploração e opressão. Logo, um projeto alinhado às lutas dos segmentos das classes subalternas.

As favelas e espaços populares são territórios de moradia, produção e reprodução social, cultural e de organização de frações da classe trabalhadora. Um espaço que resiste, muito marcado pela violência do Estado via mira do fuzil, e pela baixa qualidade dos serviços ofertados, mas que também tem a mobilização coletiva como instrumento de enfrentamento ao projeto de criminalização destes territórios. Como aponta Santos (2023):

As intervenções do Estado em favelas se pautaram historicamente no discurso de combate à criminalidade. Principalmente no que tange à sensibilização social sobre a necessidade de 'guerra às drogas', como se, apenas nas favelas, as substâncias ilícitas se consumissem e comercializam. (SANTOS, 2023, p. 81)

Assim, as condições de violência, seja via grupos armados locais ou pelas intervenções policiais, demonstram uma realidade de insegurança e violação de direitos aos moradores destes territórios favelados. Compreender a formação social brasileira, as transformações urbanas e as mediações com os debates de gênero, raça e território, faz-se necessário para dar concretude e fortalecimento ao Projeto Ético-Político profissional, uma vez que, a garantia de direitos e a visibilidade à luta da classe trabalhadora são princípios basilares. Portanto, o debate sobre formação e atuação profissional em territórios de favela constitui um avanço significativo, haja vista a pouca presença da temática nas grades curriculares dos cursos de Serviço Social. Entende-se que a formação profissional possui uma dimensão fundamental para a criação de ações estratégicas de enfrentamento à ofensiva do capital e ao recrudescimento dos discursos da extrema direita, intervindo o profissional por meio da ação pedagógica do Serviço Social - e da mediação com a educação popular - de forma a potencializar a organização coletiva nos territórios, incidindo sobre as contradições postas na realidade, de forma que o Projeto Ético-Político não seja

PROMOÇÃO



APOIO



reduzido a uma carta de intenções que não alcança os ‘corpos matáveis’ legitimados por um Estado racista.

Outra forma de potencializar a formação e a atuação profissional em favelas é pela tríade ensino-pesquisa-extensão, sendo estes regidos pelo princípio da indissociabilidade. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) estabelece este tripé como dever para as instituições de ensino superior público, ressaltando que a implementação e desenvolvimento da tríade não é opcional.

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo. (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Logo, a interação harmoniosa e intrínseca entre os componentes do tripé consolida um modelo de ensino superior pautado numa concepção política de formação e produção de conhecimento não mecanizada, alinhada a uma perspectiva ampliada e de possibilidades para além da sala de aula formal.

3.1- O campo da pesquisa e da extensão: o território da favela

As favelas, vistas historicamente sob o olhar do preconceito e do estigma, elementos que transbordam para a percepção sobre seus moradores, tem sido considerada a partir da perspectiva do local do perigo, dos conflitos armados e da inoperância do poder público. Essa perspectiva sobre as favelas gera políticas públicas de segurança altamente violentas no Rio de Janeiro e acaba por justificar a ineficácia das demais políticas públicas no território. Para efeitos desse artigo, consideramos as ações extensionistas e de pesquisas realizadas no conjunto de favelas da Maré, território dominado por grupos armados, mas também por muita mobilização comunitária e social, o que faz do bairro, um lugar potencial para a ação da universidade pública e do Serviço Social.

O bairro Maré, segundo dados do Censo Maré 2012/2013, possui uma população de aproximadamente 140 mil habitantes, distribuídos em cerca de 38 mil domicílios, em 16 comunidades, e tornou-se oficialmente um bairro da cidade do Rio

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de Janeiro em 1994, via decreto sancionado pelo então prefeito César Maia. Porém, o *status* de bairro não trouxe mudanças estruturais significativas, as que ocorreram foram fruto de muita mobilização coletiva de moradores e organizações. Um território atravessado por um contexto de violência urbana expresso nas barricadas, marcas de tiros nos muros e postes e pelo marco de 11 operações policiais em um curto prazo de 5 meses (janeiro a maio de 2023) como divulgado pelo Jornal Maré de Notícias⁶.

Os impactos da rotina violenta no cotidiano da vida dos moradores são diversos, vão desde os relatos de violação de direitos como invasão à domicílios e tortura; o medo disseminado pelos barulhos provocados por tiros, helicópteros com voos rasantes e os ‘caveirões’⁷ se deslocando entre as vias; aos serviços que são cessados, impossibilitando à ida ao médico, à escola e ao trabalho. Num curto espaço de tempo, entre os meses de fevereiro e abril de 2023, os encontros de extensão foram cancelados três vezes por conta de operações policiais, explicitando que a violência nestes territórios tem como base uma ideologia racista perpetuada por um Estado que legitima o extermínio de corpos jovens, pretos, pobres e de origem periférica, enquadrando-os ao dito perfil de criminosos. Ações coercitivas e que evidenciam uma criminalização da pobreza como as que ocorrem na Maré não acontecem em bairros elitizados cariocas, exemplificando que o Estado trabalha sobre a lógica que se pode chamar de “dois pesos e duas medidas”. Para o morro (favelas): braço armado violento, repressivo e letal; para o asfalto (a dita cidade formal): proteger, cuidar e servir. Segundo Santos (2013) uma instituição como a Polícia Militar do Rio de Janeiro, que tem como lema a frase “proteger e servir”, não deveria considerar intercorrências policiais com ações letais como operação exitosa.

⁶ Ver em: <https://mareonline.com.br/11a-operacao-policial-na-mare-em-2023-helicoptero-volta-a-amedrontar-moradores/>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

⁷ Carros blindados utilizados pela Segurança Pública do Rio de Janeiro, responsável por deslocar policiais para dentro das favelas. São constantemente acusados de violações de direitos, dentre as quais, a prática de policiais atirarem de dentro do carro blindado em direção a comunidade, sem ‘alvo’ definido.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O Brasil é um país originado sob bases de subordinação e dependência (FERNANDES, 1976), preservando as estruturas econômicas e sociais baseadas na exploração, no trabalho escravo e no domínio do poder alinhado aos interesses das elites brasileiras. Logo, para discutir favelas e espaços populares faz-se necessário remeter à dimensão da desigualdade própria do sistema capitalista, bem como à percepção sobre a burguesia brasileira, que em seu caráter conservador, antidemocrático e racista perpetua sua dominação sobre a classe trabalhadora. Estes elementos estruturantes da formação social brasileira ecoam nos territórios de favela, ao classificar esse território como o lugar da criminalidade e das classes perigosas, por meio de uma análise homogeneizada, por conta da composição desses espaços ser majoritariamente negra, pobre, feminina e de baixo nível de escolaridade. Diante do exposto, e por entender que o Assistente Social tem um projeto profissional alinhado à construção de uma nova ordem societária, anticapitalista e contrário a toda e qualquer forma de violência, a formação via tripé ensino-pesquisa-extensão acerca do debate e atuação em favelas é fundamental para a interface reflexiva acerca da mediação de direitos e a mobilização coletiva de uma população que é atravessada por um estigma criminalizante.

3.2- Uma experiência de extensão e pesquisa em favela: ampliando a formação profissional

A extensão universitária que integra a tríade ensino-pesquisa-extensão do ensino superior brasileiro é denominada como a efetiva reciprocidade da relação do espaço acadêmico com a comunidade - para além dos muros das universidades. Entendido como um processo sob o princípio da indissociabilidade, a extensão possui dimensão interdisciplinar com o objetivo de estudar, compreender e intervir nas demandas da sociedade, seja política, tecnológica, biológica, econômica e/ou social. Ou seja, a extensão universitária é localizada como o lugar da dimensão da função social da universidade, e de forma harmônica soma-se ao ensino e à pesquisa numa perspectiva de desenvolvimento global.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como explicitado nos objetivos da Política Nacional Extensão Universitária (PNEU):

Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;

Conquistar o reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da Extensão Universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de Universidade Pública e de seu projeto político-institucional;

Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição da renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. (PNEU, p. 5, 2012)

A identidade da extensão universitária, contudo, é marcada por contradições. Diante de um cenário de sucateamento do ensino superior público, atravessado por cortes orçamentários e privatizações, muitas instituições universitárias direcionam um tratamento desigual a extensão, colocando-a em um lugar de subalternização em detrimento à dimensão do ensino e da pesquisa, alocando como um plano secundário e de papel “menor”, o que é evidenciado através da discrepância entre os recursos destinados à extensão em comparação aos demais componentes do tripé. Portanto, de acordo com essa lógica, a extensão enfrenta o desafio de cumprir de fato uma interlocução de base fundamentada na indissociabilidade, dado a submissão errônea que lhes é aplicada.

A Extensão, portanto, é a porta de saída da difusão do saber desenvolvido no interior das Universidades para a comunidade, tal como aponta Nogueira:

A relação com a sociedade é necessária e indispensável, pois com ela se estabelece a troca entre o saber acadêmico e o saber popular e, além disso, todo conhecimento científico, tecnológico e filosófico produzido na academia precisa ser testado, realimentado e reformulado mediante o confronto com a realidade concreta. (NOGUEIRA, 2001, p. 69).

Nesse sentido, a elaboração e efetivação de projetos extensionistas que articulem a experiência produzida nas universidades públicas e reafirmem o caráter social e emancipatório, bem como o compromisso com os interesses da classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalhadora, passa por realizar ações em articulação com movimentos sociais de diferentes áreas e com políticas públicas e sociais que reafirmem os direitos conquistados.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF), desenvolve projetos pautados na perspectiva da educação popular e da mobilização social, prezando pelo formato harmônico e indissociável do tripé que fundamenta o ensino superior público. Inicialmente, três ações foram elaboradas frente às demandas apresentadas pelo diálogo com a instituição local, sendo elas: 1) Curso de Formação para a equipe técnica que atua no atendimento social e interdisciplinar dos diferentes eixos que constituem a instituição, sendo a equipe composta por profissionais do Serviço Social, Direito e Psicologia. A segunda ação foi um curso de formação para estagiários que integravam o Eixo institucional de Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça, composto por estudantes de Serviço Social, Direito e Psicologia - de instituições de ensino superior pública e privada - ingressos via processo seletivo, com vigência de Janeiro a Dezembro de 2022. A terceira ação pautava a construção de uma metodologia e sistematização acerca do trabalho interdisciplinar e atendimento social na instituição, envolvendo os técnicos da Redes da Maré, além dos pesquisadores e extensionistas do Núcleo da UFF.

Com o intuito de possibilitar a ampliação do conhecimento, articulando as dimensões do trabalho profissional com as reais necessidades do trabalho social em territórios de favelas e periferias do Estado do Rio de Janeiro, origina-se em 2022 o projeto de extensão “Questão urbana e favela: educação popular, formação e atendimento social na Maré”, em parceria com a instituição local Redes da Maré, tendo como objetivo contribuir para o processo formativo das equipes que desenvolvem trabalho social na instituição - estagiários e técnicos do trabalho social -, bem como construir e sistematizar coletivamente uma metodologia de trabalho social em espaços de favela.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir de 2023, o projeto passou a desenvolver trabalho com o “Grupo de Mulheres em Movimento da Maré”, composto inicialmente por mães que tiveram seus filhos vitimados pela violência do Estado. Ademais, cabe pontuar que por conta das particularidades sociais, territoriais e pela política de extermínio adotada pela Polícia Militar e incentivada pelo poder governamental, o Estado do Rio de Janeiro, eventualmente, tem sido palco de grandes chacinas que atingem os territórios de favela. Vale ressaltar, ainda, que as mães que tiveram seus filhos atravessados, de alguma forma, pela violência do Estado ou pela violência de grupos armados, têm buscado alcançar protagonismo nas suas próprias lutas, de forma que passaram a se colocar em espaços de luta para a disputa institucional da narrativa sobre a violência vivida. A partir dessa demanda concreta sobre a organização política das mães, a Redes da Maré demandou ao Núcleo de pesquisa da UFF, organizar um processo de formação para as mães, pautada na educação popular, com oficinas, debates, visitas a outras experiências de mobilização de mulheres, a fim de potencializar as mulheres que tiveram, de alguma forma, suas vidas atravessadas pela violência armada.

A partir do processo de formação originou-se a construção do Catálogo de Instituições da Maré, que não havia sido planejado inicialmente. O Catálogo foi elaborado coletivamente entre Junho de 2022 a Abril de 2023, período em que foram levantadas instituições que realizam atendimento público e/ou gratuito aos moradores dos 16 territórios que compõem o Conjunto de Favelas da Maré. O Catálogo foi dividido em 15 áreas temáticas, tendo seu lançamento no II Encontro de Assistentes Sociais da Maré, realizado em Maio de 2023, em comemoração ao Dia do(a) Assistente Social.

A pesquisa “Impactos da pandemia na vida escolar de crianças e adolescentes no Conjunto de Favelas da Maré” relaciona as particularidades do território e sua população, no período pandêmico e pós-pandêmico, com o atravessamento no âmbito da educação, a partir da metodologia da pesquisa-ação. Que, como afirma Thiollent (2011):

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas. (THIOLENT, 2011, p. 7)

Como exposto por Santo e Farage (2023), a pandemia trouxe agravamentos no que diz respeito às violações de direitos e invisibilidade que ressaltam os prejuízos nas condições da vida escolar dessas crianças e adolescentes estudantes da Maré, reforçando as desigualdades educacionais. As autoras acrescentam a necessidade de se compreender que a qualidade da educação oferecida nas escolas sofre interferência por fatores internos e externos, e a esse quadro se unem as especificidades do território, como a violência e os conflitos armados que resultam no fechamento das instituições de ensino, logo, na diminuição dos dias letivos. Além disto, são pontos de análise os agravamentos advindos da pandemia em relação a insegurança alimentar, extrema pobreza das famílias, adoecimento psíquico de professores e estudantes, dificuldade de acesso aos materiais *online*, condições das estruturas das escolas, entre outros.

A Maré apresenta um conjunto de 16 favelas, nelas a rede pública de educação se apresenta com 50 escolas, sendo 46 da rede municipal com primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental e ensino infantil; 4 da rede estadual com ensino médio; e uma escola com educação de jovens e adultos, através do CEJA Maré. Como fatores internos e externos que interferem na qualidade da educação ofertada estão o baixo número de escolas, a má distribuição das escolas nas comunidades e a ausência de segundo segmento na maior parte das escolas do município. Esta conformação demonstra a precarização do acesso aos direitos das crianças e adolescentes, sendo mais um exemplo da atuação do Estado que não corresponde à realidade do território. Santo e Farage (2023) elencam, nesse sentido, aspectos da Maré que deveriam ser considerados para a melhoria na qualidade dos serviços ofertados, como: considerar a particularidade de cada favela para pensar as políticas públicas de educação, a presença dos grupos criminosos

PROMOÇÃO



APOIO



armados e a forma de sociabilidade que eles impõem ao território, a defasagem série-idade fortemente presente nos alunos, a ausência de transporte público, a extrema pobreza e seus desdobramentos, e as demandas das famílias em relação à dinâmica da rotina escolar.

Ademais, ao se analisar a ação do Estado obtém-se a dimensão de que este se faz presente nos territórios favelados, sobretudo no conjunto de favelas da Maré, por meio da violência direta ou indireta. Ou seja, atua diretamente com a violência a partir das operações policiais realizadas a qualquer momento nas favelas, sob o discurso de promover a “segurança pública”, sem medir as consequências provindas desses confrontos armados na vida da população. E, indiretamente, quando falha enquanto órgão provedor de serviços e direitos aos habitantes daquele espaço.

A partir disto, faz-se necessário compreender a importância de vivenciar pesquisas e extensões em favelas cariocas, possibilitando aos discentes um conhecimento concreto acerca do território, vivenciando as implicações da violenta ação estatal nas favelas, assim como os impactos dos grupos civis armados na vida da população que ali habita, a qual tem seus direitos violados e negligenciados recorrentemente.

Enquanto profissionais em formação, a pesquisa na Maré também funciona como um contribuinte para esse processo, uma vez que proporciona uma visão crítica para além dos horizontes da Universidade. Amplia-se o atentar à forma silenciosa que o Estado também desempenha nas favelas, interferindo estrategicamente no acesso a esses territórios e reduzindo-os apenas à criminalidade, inclusive como instrumento de afastar os demais indivíduos desses espaços urbanos. Nesse sentido, o contato com essa realidade colabora para entender de que forma as mediações profissionais podem ser realizadas, reconhecendo o contexto social em que os moradores estão inseridos.

4- CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO





Reafirmar a pesquisa e a extensão como espaço constitutivo da formação profissional, assim como considerar o tripé da Universidade pública a partir do prescrito no artigo 207 da CF/88, obriga-nos a considerar a realidade que vivenciamos no país. O Brasil dos últimos anos conforma um processo de desmonte do caráter público das instituições de ensino, que pouco a pouco vão sendo transformadas em instituições com forte direcionamento e influência dos interesses privados. Esse processo agrava-se ainda mais após a aprovação da Emenda Constitucional 95 de 2016, que institui o teto de gastos nas políticas públicas por 20 anos, congelando os investimentos e restringindo ainda mais as políticas públicas e sociais brasileiras.

Daí o desafio de defender a Universidade pública socialmente referenciada, da formação profissional de qualidade, de considerarmos os elementos políticos conjunturais que levam a regressões sociais e a retrocessos nos direitos dos trabalhadores. Para esse enfrentamento, uma formação profissional que considere a realidade da vida dos trabalhadores e de seus espaços de moradia, como as favelas, é urgente para o Serviço Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABREU, Maurício de **A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, 1988.
- CFESS. **A atuação de assistentes sociais na Política Urbana** – subsídios para reflexão. Brasília, 2016.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Editora Annablume, 2006.
- LEITE, Márcia Pereira. **Da 'metáfora da guerra' ao projeto de 'pacificação'** - favelas e políticas de segurança pública no Rio de Janeiro. São Paulo, v. 6, n. 2, 374-389, 2012.
- NOGUEIRA, M. das D. P. **Extensão universitária no Brasil**: uma revisão conceitual. IN: FARIA, D. S. de. (Org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- SANTO, Andréia Martins de Oliveira; FARAGE, Eblin. Os desafios da educação para favelas e periferias: analisando o conjunto de favelas da Maré. In: FARAGE, Eblin; SANTO, Andréia. **Educação Pública no Conjunto de Favelas da Maré**: desafios e potencialidades. Rio de Janeiro: Mórula, 2023, p. 47-71.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SANTOS, Liliane. A segurança pública na Maré e a negação de direitos básicos. IN: FARAGE, Eblin; SANTO, Andréia. **Educação Pública no Conjunto de favelas da na Maré: desafios e potencialidades**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023, p. 72-94.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PROMOÇÃO



APOIO

